

A ORIGEM DA ROSA DAS VIRTUDES*

PEDRO GOMES DOS SANTOS FILHO**
Capitão de Mar e Guerra (Ref^{ts})

SUMÁRIO

Introdução
A pesquisa
Conclusão

INTRODUÇÃO

De acordo com o que preconiza a Doutrina de Liderança da Marinha do Brasil (EMA-137), os “valores da Marinha” são traduzidos por meio do conjunto de princípios e costumes expressos na simbólica figura da Rosa das Virtudes. É contumaz encontrarmos nas Organizações Militares da Marinha do Brasil (MB) esse importante símbolo, que sintetiza os referenciais sobre como devem proceder aqueles que servem à MB.

A tradicional publicação da Escola Naval, *Nossa Voga*, registra que “a Rosa

das Virtudes foi publicada oficialmente em 1954, quando da divulgação da 1ª edição daquela publicação” (ESCOLA NAVAL, 2021, p. 22). Entretanto não apresenta dados que possam indicar, mais precisamente, a sua origem e o seu criador.

A publicação EMA-137, tanto na 1ª edição de 2004 quanto na 1ª revisão de 2013, embora presente no seu anexo a figura e os conceitos da Rosa das Virtudes, também não ostenta informações que possam esclarecer as dúvidas existentes quanto à sua origem. O mesmo ocorre com o Manual de Liderança (DEnsM-1005),

* Artigo originalmente publicado na Revista *Villegagnon*, ano XVI/XVII, número 16/17, 2021/2022, pp. 17-25.

** Doutor em Política e Estratégia pela Escola Superior de Guerra.

1ª edição de 1996, que nem mesmo faz alusão à Rosa das Virtudes¹.

Essas dúvidas sobre a Rosa nos motivaram a realizar uma pesquisa, cujos resultados são descritos a seguir, no sentido de levantar dados que permitam conhecer como surgiu, quem é o autor, como se deu a sua evolução ao longo do tempo e a quem coube a brilhante ideia de representar os “valores da Marinha” em uma rosa à semelhança da rosa dos ventos, com 16 pontos ou direções.

A PESQUISA

A pesquisa foi realizada lançando mão do excelente acervo histórico existente na biblioteca da Escola Naval (EN), o que permitiu chegar a bom termo no propósito pretendido. É interessante constatar desde logo que, ao final do trabalho, a inspiração para a concepção da Rosa das Virtudes foi um oficial de Marinha, vulto da História Naval brasileira: o Almirante Luís Felipe de Saldanha da Gama.

O início

A pesquisa nos remete há 82 anos, em janeiro do ano de 1940, quando foi

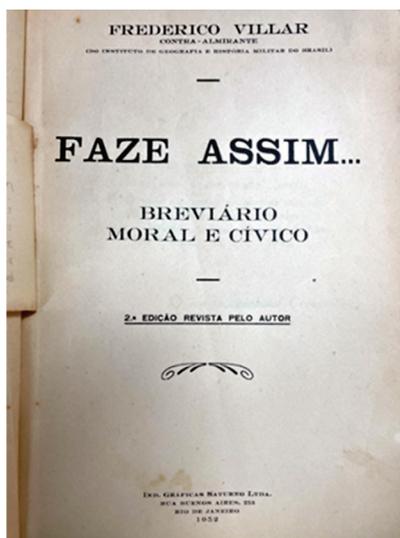


Figura 1 – Livrete publicado em 1952. Acervo: Biblioteca da Escola Naval

publicada a primeira edição do livrete denominado “Faze assim... breviário moral e cívico”, de autoria do então Capitão de Mar e Guerra Frederico Villar, cuja capa da 2ª edição de 1952 (Fig. 1) é apresentada acima.

Logo após a sua publicação, em 1940, o trabalho do Comandante Villar era elogiado em nota da Biblioteca Militar, publicada na *Revista Marítima Brasileira (RMB)*:

— “Se há livros interessantes pela sua utilidade e valor — FAZE ASSIM... — é daqueles cuja leitura não se pode fazer uma só vez. Lê-se sempre. Com o coração, com o sentimento, com alma, como foi escrito, em delicado estilo pelo seu autor. É um breviário de distinção e delicadeza em que é tão pródiga a gente cavaleiresca do mar. Só mesmo lendo o livro do Comandante Villar se pode aquilatar da valiosa aquisição com que a Biblioteca Militar, no mês de Junho, vai distinguir os seus subscritores. É um livro para ser lido e meditado muito. Meditado e seguido sempre”.

Figura 2 – Nota publicada na RMB em 1940

¹ Na DEnsM-1005, a Rosa somente aparece em 2018, no Anexo da 1ª revisão da publicação, também sem esclarecer a sua origem.

O trabalho (2ª edição, 1952), já esgotado e de difícil aquisição, chegou às nossas mãos por cortesia do Capitão de Mar e Guerra (RM1) Helder Velloso Costa, por indicação do Capitão de Mar e Guerra (RM1-IM) Hércules G. Honorato, que cita o livrete no seu artigo sobre a publicação *Nossa Voga*.

O livrete é dividido em vários capítulos, em que o autor discorre sobre o que chama de Educação Naval, dá conselhos aos jovens oficiais, a exemplo do que fez o Almirante Henrique Aristides Guilhem na sua obra de 1915, comenta sobre a arte de viver e conclui com uma série de mais de uma centena de recomendações sob o título

Faze assim..., finalizando com pequeno texto sobre a educação física na Marinha. Entretanto o capítulo mais importante para o propósito deste trabalho é o que recebe o título de “A voz dos Mestres – como conduzir os subordinados”. Nesta parte da publicação, o Almirante Villar apresenta a expressão “caráter marinheiro”. Diz o Almirante:

Por ser a Marinha, antes e acima de tudo, uma profissão de sentimento – o caráter há de sempre predominar como fundamento da profissão; a maior capacidade técnica pode naufragar desde que lhe falte o “Espírito da Marinha”, desde que lhe falte “caráter marinheiro”. (VILLAR, 1952, p. 42)

Seguindo em sua explanação, o Almirante, pela primeira vez, lista o que ele considera os atributos mais importantes, nos quais está alicerçado o “caráter marinheiro”.

O “caráter marinheiro” funda-se nos seguintes atributos principais: Coragem, Lealdade, Zelo, Sinceridade, Espírito de Sacrifício, Critério, Decisão, Iniciativa, Confiança em si próprio, Tenacidade, Discreção, Tato, “**Fogo Sagrado**” e Fidelidade ao Serviço. (VILLAR, 1952, p. 43 – com grifo no original; mantida a grafia original da palavra Discreção)

A partir daí, o autor conceitua os 14 atributos citados, que mais tarde irão evoluir para os 16 rumos da Rosa das Virtudes, como veremos a seguir.

A primeira Rosa

A primeira Rosa das Virtudes, ainda sem essa denominação, surge em 1946 com a publicação de novo documento, também de autoria do então Comandante Frederico Villar, inicialmente chamado

Breviário de Educação moral, cívica, social e militar da jovem Marinha. É interessante registrar que, na edição da publicação de 1959 (Fig. 4), o título é simplificado, e o autor, logo de início, apresenta a definição de “breviário”, ao que parece termo bastante empregado à época: “Aproveitamento de obras editadas no Brasil e no estrangeiro com o propósito de facilitar a sintonia geral da iniciativa e realizar a propaganda de ideias pelas classes distintas da sociedade” (VILLAR, 1959, p. 27).

O documento, com propósito semelhante ao *Faze assim...*, foi publicado especialmente para as comemorações do Centenário do Almirante Saldanha da Gama, em paralelo à inauguração de

O caráter do oficial de Marinha é formado por um conjunto de qualidades e disposições... São esses os 16 rumos da rosa do caráter marinheiro

Frederico Villar

monumentos² e à realização de uma série de conferências sobre o almirante.

Capas dos exemplares das edições de 1946 e 1959 são apresentadas nas figuras a seguir.

Na sua primeira edição, o *Breviário* contém os seguintes assuntos: “O Mestre Insigne (Saldanha)”; “O Espírito da Marinha”; “Aos jovens oficiais”; “O caráter marinheiro”; “Normas de bem viver naval, militar e social”; “Sinais de respeito e etiquetas navais”; e “A cultura física e esportes”.

Na segunda edição, de 1959, os assuntos são os mesmos, acrescidos de outros itens como complemento. No tópico “O caráter marinheiro” dessa edição, o autor registra a sua conceituação:

Caráter é o conjunto de qualidades que distinguem as pessoas umas das outras, sob os pontos de vista moral e mental. [...]

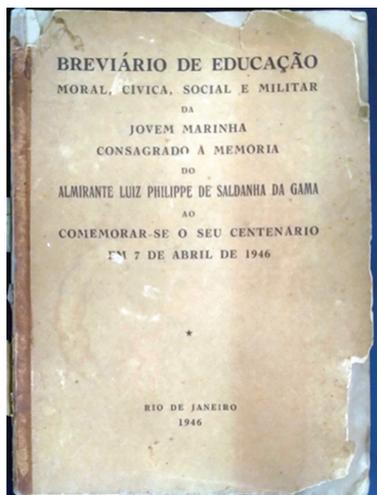


Figura 3 – *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar da jovem Marinha*, edição de 1946. Acervo: Museu da Escola Naval

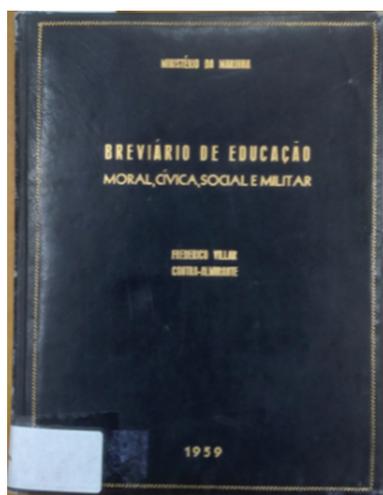


Figura 4 – *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar*, edição de 1959, com título reduzido. Acervo: Biblioteca da Escola Naval

Na vida marinheira, o caráter adquire traços especiais, resultantes do meio, dos hábitos de bordo, do amor que o homem do mar dedica ao seu navio e à sua profissão, da necessidade de cooperação de todos bordas-a-dentro e de navio a navio. (VILLAR, 1959, p. 77)

Após concluir o que define por “caráter marinheiro” e fazer considerações sobre o tema, Villar arremata:

O caráter do oficial de Marinha é formado por um conjunto de qualidades e disposições, por uma certa Mentalidade, por traços especiais, em suma, que cada qual deve aperfeiçoar em si próprio e que a seguir serão estudados. **São esses os dezesseis rumos da rosa do caráter marinheiro.** (VILLAR, 1959, p. 78 – grifo nosso)

2 A estátua de Saldanha, instalada no bairro de Ipanema, RJ, e o marco que assinala o local onde o Almirante tombou, localizado em Campo Osório, RS.

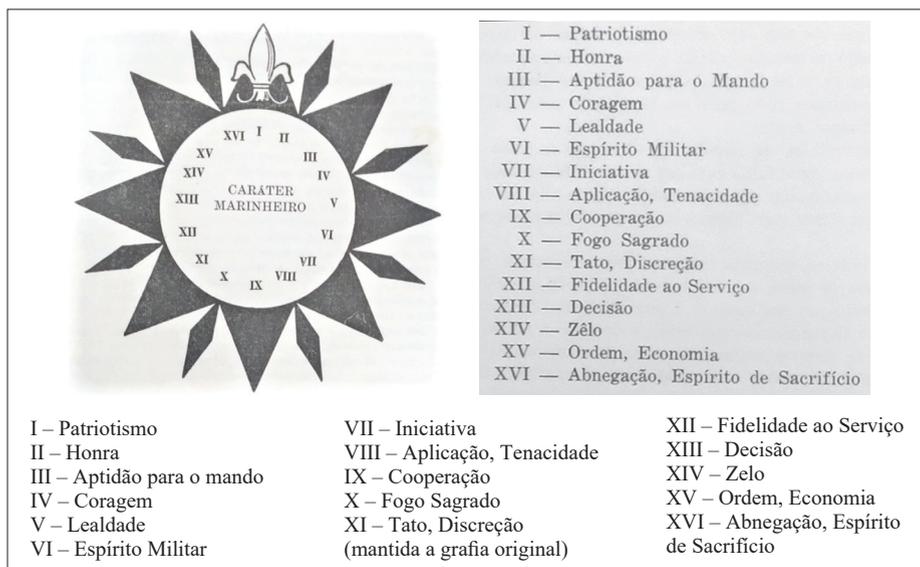


Figura 5 – Primeira aparição da “rosa dos ventos do caráter marinho”
 Fonte: *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar*, 1959, p.79

A partir daí, apresenta os 16 rumos, enunciando os seus conceitos, e, pela primeira vez, aparece a figura da rosa (Fig. 5), ainda denominada “rosa dos ventos do caráter marinho”.

Nota-se que nesse *Breviário*, além da inclusão e da supressão de alguns atributos (ou valores), a quantidade foi alterada de 14 para 16. Provavelmente, a adição de mais dois atributos foi para completar as 16 direções exigidas por uma rosa dos ventos (ver figura no Anexo III).

Embora o autor tenha sido o responsável pela escolha dos atributos e pela sua conceituação, a ideia de colocá-los em uma rosa dos ventos não se originou dele. Segundo o que ele nos conta no livro em que são registrados os eventos das comemorações sobre o Centenário do Almirante Saldanha, ao levar um esboço do livrete para apreciação do Contra-Almirante Adalberto de Lemos Basto, diretor da Escola Naval, partiu deste a excelente ideia, conforme podemos observar no relato a seguir:

Quando supusemos ter em mão a necessária matéria prima, corremos para a Escola Naval, onde, com a boa vontade e o entusiasmo do Almirante *Lemos Basto*, pusemos em ordem o nosso *dossier*. O Diretor da Escola Naval tomou a si a parte relativa aos Aspirantes. Imaginou uma “ROSA DOS VENTOS DO CARÁTER DO MARINHEIRO”: As dezesseis qualidades másculas que o deviam ornar. Não contente com a sua valiosa colaboração, pediu que o Ministro *Guilhem* desse, para ajudar-nos, o destaque para a Escola Naval de um hábil funcionário civil da Secretaria do Ministério da Marinha, *Júlio Valença de Lemos*, que muito útil nos foi. Era um homem inteligente e bom, e, ademais, “solidário” com o que estavam fazendo dentro do Espírito da Marinha...

Figura 6 – Relato do livrete do Comandante Frederico Villar sobre os 16 atributos da Rosa das Virtudes
 Fonte: *Centenário do Almirante Saldanha*, 1947, p. 203

Este dado ganha importância na medida em que permite afirmar, comprovadamente, que a Rosa das Virtudes teve a sua origem na Escola Naval, em Villegagnon. Este fato ocorreu no início dos anos 1940, no período que abrange o comando do Almirante Lemos Basto (30/3/1940 – 23/9/1942).³

A evolução da Rosa

Oito anos após a publicação do *Breviário*, surge, na primeira edição da publicação *Nossa Voga*, a figura apresentada a seguir, que até hoje é a referência para as diversas figuras que representam a Rosa das Virtudes.

Nota-se que, além de representar a Honra como Norte em substituição ao Patriotismo, a Figura 7 traz modificações na sequência dos valores (no sentido

dos ponteiros do relógio), eliminação e inclusão de alguns valores e alterações nos nomes de outros. Cabe salientar que a figura se repete nas edições da *Nossa Voga* dos anos de 1955 e 1956 sem, nessas três edições, apresentar os conceitos de cada valor (ou atributo ou rumo) e sem registrar a designação “Rosa das Virtudes”.

Até onde a pesquisa pôde alcançar, os conceitos de cada rumo e a denominação Rosa das Virtudes somente aparecem a partir da publicação da *Nossa Voga* de 2001, que mantém a figura exatamente igual à de 1954.

Mas, afinal, o que leva a concluir que a figura da Rosa de 1954 (e atual) e os conceitos expostos em 2001 são decorrentes da Rosa dos Ventos do caráter marinheiro, sugerida pelo Almirante Lemos Basto?

Embora as figuras sejam diferentes, a Rosa de 1954 (e atual) praticamente

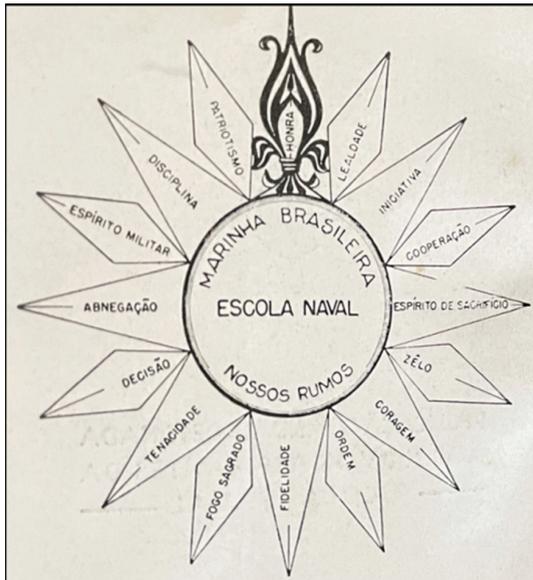


Figura 7 – Representação da Rosa das Virtudes
Fonte: *Nossa Voga*, 1954

³ Villar assinala que, quando a sua obra estava quase pronta, eclodiu a Segunda Guerra Mundial, e a publicação do livrete só pôde ocorrer em 1946, durante as comemorações do Centenário do Almirante Saldanha.

repete os rumos da Rosa de 1946, alterando, é verdade, o Norte e a sequência dos valores no sentido dos ponteiros do relógio. No que tange aos rumos, é fácil constatar que os conceitos atualmente em vigor são paráfrases, mais elaboradas e concisas, daqueles registrados nas obras de Frederico Villar, por vezes repetindo *ipsis litteris* frases dos conceitos enunciados pelo autor na edição de 1959 (ver as comparações no Anexo).

Saldanha como inspiração

Frederico Villar foi aspirante de Saldanha e o acompanhou quando o almirante decidiu aderir à Revolta da Armada. O início do livrete *Faze assim...* apresenta uma dedicatória ao seu ídolo, em que assinala:

À saudosa memória de seu grande amigo e ilustre chefe Almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama, modelo de Perfeição, tipo ideal de Bravura, de Galanteria e de Elegância. (VILLAR, 1952)

No *Breviário*, publicado em 1946, o autor volta a dedicar seu trabalho ao antigo chefe, registrando:

Gratidão eterna – Ao saudoso Almirante Luiz Phelippe de Saldanha da Gama e a todos aqueles que, no glorioso passado, deram à Marinha

todo o seu esforço, o seu coração, o seu sangue e a sua vida, e, por sua dedicação exemplar e seus magníficos exemplos, serviram de guia na elaboração deste Breviário.

No capítulo “A arte de viver” do *Faze assim...*, Villar cita o livrete *Don't*⁴ e amplia as informações sobre ele no *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar*, assinalando:

Quando em 1892 o Almirante Saldanha assumiu a Diretoria da Escola Naval, fez distribuir pelos aspirantes um livrinho intitulado *Don't* (“Não faça”) e instituiu as normas das Boas Maneiras – iniciativa coroada do mais completo êxito. (VILLAR, 1959, p. 27)

Assim, o autor dá a entender que suas obras foram inspiradas por essa publicação de iniciativa do próprio

Saldanha da Gama e por tudo que o almirante representava para ele, haja vista as dedicatórias registradas nos dois livretes. Estes detalhes, aliados ao fato de que o primeiro capítulo do *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar* é dedicado exclusivamente ao seu ídolo, nos leva a concluir que os rumos da Rosa das Virtudes foram realmente inspirados no Almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama, insigne homem do mar e grande líder naval.

Os rumos da Rosa das Virtudes foram inspirados no Almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama, insigne homem do mar e grande líder naval

4 Possivelmente, o livreto *Don't* deu origem ao *Breviário de Educação*, documento que sofreu uma adaptação, em 1983, pelo Capitão de Corveta Afrânio Paes Leonardo Pereira Júnior, e que pode ser encontrado na página da intranet da EN.

CONCLUSÃO

Em síntese, a pesquisa realizada indica os fatos a seguir registrados.

Os atributos do caráter marinheiro originais foram concebidos pelo Comandante Frederico Villar e, pela primeira vez, registrados no livrete de sua autoria *Faze assim...*, publicado em 1940, com 2ª edição em 1952.

Os 14 atributos originais, modificados, aperfeiçoados e acrescidos de dois outros, foram apresentados ao diretor da Escola Naval, Contra-Almirante Adalberto de Lemos Basto, no início da década de 1940.

A ideia de colocar os atributos do caráter marinheiro em uma rosa dos ventos foi do Almirante Lemos Basto, durante a sua gestão na EN (30/3/1940 – 23/9/1942). Este fato garante que a atual Rosa das Virtudes teve origem na Escola Naval, em Villegagnon.

Em 1946, fazendo parte das comemorações do Centenário do Almirante Saldanha, foi publicado o livrete, também de autoria do Comandante F. Villar, intitulado *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar da jovem Marinha*, que registra os atributos e apresenta a pioneira “rosa dos ventos do caráter marinheiro”, que se transformou na Rosa das Virtudes. A 5ª edição do Breviário, com o título reduzido, foi publicada em 1959, quando o Comandante Villar já havia atingido o Almirantado e encontrava-se na Reserva. Como mencionado anteriormente, a leitura das

duas publicações nos leva a inferir que a atual Rosa das Virtudes foi inspirada nas qualidades e no exemplo do Almirante Luiz Felipe de Saldanha da Gama.

A primeira edição da publicação *Nossa Voga*, de 1954, apresenta a figura da Rosa que permanece em vigor até hoje, com modificações em relação à pioneira, sem apresentar os conceitos e a denominação Rosa das Virtudes, mas registrando, pela primeira vez, a expressão “Nossos Rumos”. A figura é repetida nas publicações *Nossa Voga* dos dois anos subsequentes.

A publicação *Nossa Voga* de 2001 volta a utilizar a expressão “caráter marinheiro”, comentando sobre o seu significado, publica a figura sem diferenças com relação à de 1954 e expõe os conceitos dos rumos, praticamente iguais aos conceitos dos atributos assinalados por Villar no *Breviário de Educação*, de 1946.

Por tudo o que foi exposto, parece ser possível afirmar que a primeira Rosa, com os conceitos de cada rumo, foi publicada oficialmente em 1946, ano do Centenário do Almirante Saldanha, por ocasião da publicação do *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar da jovem Marinha*, em consequência do trabalho e da competência dos almirantes Villar e Lemos Basto, a quem, por dever de justiça, devemos reconhecer como os criadores da figura e dos conceitos originais que, após algumas modificações, se transformaram na atualmente denominada Rosa das Virtudes.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<VALORES>; Civismo; Coesão Militar; Comportamento; Conduta; Disciplina; Ética; Exemplo; Marinha do Brasil; Princípios; Valores;

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Ensino da Marinha. Manual de Liderança. 1ª Rev. Rio de Janeiro, 2018.
- BRASIL. Estado-Maior da Armada. EMA-137. Doutrina de Liderança da Marinha. 1ª Rev. Brasília, 2013.
- BRASIL. Ministério da Marinha. *Centenário do Almirante Saldanha: 1846 - 1946*. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1947.
- ESCOLA NAVAL. *Nossa Voga*. Rio de Janeiro, 1954.
- ESCOLA NAVAL. *Nossa Voga*. Rio de Janeiro, 1955.
- ESCOLA NAVAL. *Nossa Voga*. Rio de Janeiro, 1956.
- ESCOLA NAVAL. *Nossa Voga*. Rio de Janeiro, 2001.
- ESCOLA NAVAL. *Nossa Voga*. Rio de Janeiro, 2021.
- VILLAR, F. *Faze assim...* Breviário moral e cívico. 2ª ed. Rio de Janeiro: Saturno, 1952.
- VILLAR, F. *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Diretoria de Hidrografia e Navegação, 1959.

ANEXOS

I – BREVE BIOGRAFIA DO ALMIRANTE FREDERICO VILLAR



CONTRA-ALMIRANTE FREDERICO VILLAR

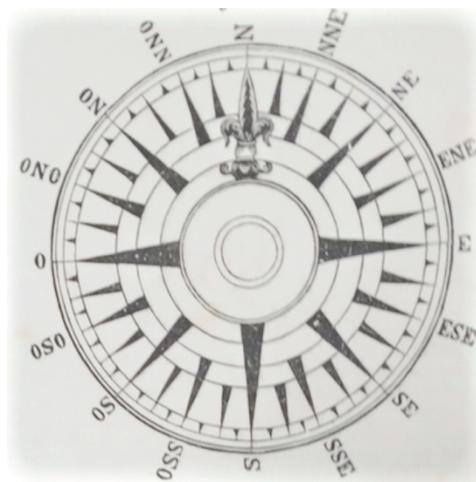
Aspirante de Saldanha da Gama, acompanhou este grande chefe nas jornadas históricas de 1893 a 1895; depois, como oficial, ilustrou todas as comissões que desempenhou, tanto em terra quanto no mar; foi o pioneiro da nacionalização da pesca no comando, que lhe coube, do Cruzador José Bonifácio, o primeiro navio que a Marinha teve com o nome do Patriarca da Independência; e hoje, na Reserva, ainda aplica todo o seu entusiasmo às coisas da Marinha.

(Dados sobre o Almirante Villar contidos na Apresentação da reedição, de 13 de dezembro de 1959, do seu *Breviário de Educação moral, cívica, social e militar da jovem Marinha*)

II – EVOLUÇÃO DA ROSA DE 1946 PARA A DE 1954

- Mudou o Norte de “Patriotismo” para “Honra”
- É alterada a sequência (no sentido dos ponteiros do relógio)
- Desaparecem por completo os rumos “Aptidão para o mando” e “Tato, Discreção”⁵
- O rumo “Abnegação, Espírito de Sacrifício” é separado em dois rumos: “Abnegação” e “Espírito de Sacrifício”
- “Disciplina” somente aparece a partir de 1954
- Tem suas denominações alteradas:
 - “Fidelidade ao Serviço” passa a ter o nome “Fidelidade”
 - “Aplicação, Tenacidade” passa a ter o nome “Tenacidade”
 - “Ordem, Economia” passa a ter o nome “Ordem”

III – ROSA DOS VENTOS



ROSA DOS VENTOS

Folha de papel circundada ou não de uma lâmina de platina, dividida em graus e partes do grau, que na bússola é superposta à agulha para indicar os rumos

Fonte: *Dicionário Marítimo*, organizado pelo Barão de Angra, 1887

16 PONTOS ou DIREÇÕES

Cardeais: N, S, E, O; Colaterais: NE, SE, NW, SW;

Subcolaterais: NNE, ENE, ESSE, SSE, SSO, OSO, ONO, NNO.

⁵ Grafa da palavra no original.

IV – COMPARAÇÃO ENTRE OS VALORES DA ROSA DE 1946 E DA ATUAL

COMPARAÇÃO ENTRE VALORES		
<i>"FAZE ASSIM..." 1940/52 – sem Rosa</i>	<i>ROSA DE 1946 16 Rumos</i>	<i>ROSA DE 1954 (em vigor) 16 Rumos</i>
	HONRA	HONRA (Norte)
	PATRIOTISMO (Norte)	PATRIOTISMO
FOGO SAGRADO	FOGO SAGRADO	FOGO SAGRADO
LEALDADE	LEALDADE	LEALDADE
ZELO	ZELO	ZELO
CORAGEM	CORAGEM	CORAGEM
INICIATIVA	INICIATIVA	INICIATIVA
DECISÃO	DECISÃO	DECISÃO
FIDELIDADE AO SERVIÇO	FIDELIDADE AO SERVIÇO	FIDELIDADE
ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO	COOPERAÇÃO	COOPERAÇÃO
	ABNEGAÇÃO, ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO	ABNEGAÇÃO
TENACIDADE	ESPÍRITO MILITAR	ESPÍRITO MILITAR
	ORDEM, ECONOMIA	ORDEM
	APLICAÇÃO, TENACIDADE	TENACIDADE
		DISCIPLINA
DISCREÇÃO	TATO, DISCREÇÃO	
TATO		
SINCERIDADE	APTIDÃO PARA O MANDO	
CRITÉRIO		
CONFIANÇA EM SI PRÓPRIO		
SEM ROSA		

IV – COMPARAÇÃO ENTRE OS CONCEITOS DA ROSA DE 1946 E DA ATUAL

1ª Parte

COMPARAÇÃO ENTRE CONCEITOS		
CARÁTER MARINHEIRO	BREVIÁRIO – 1946/59	O caráter do Oficial de Marinha é, pois, formado por qualidades e disposições, por uma certa Mentalidade, por traços especiais, em suma, que cada um deve aperfeiçoar em si próprio e que a seguir serão estudados.
	NOSSA VOGA – 2001 (*)	O caráter do Oficial de Marinha é, pois, formado por qualidades e disposições, por uma certa mentalidade, por traços especiais que cada um deve aperfeiçoar em si próprio.
HONRA	BREVIÁRIO – 1946/59	A Honra é o patrimônio da alma.
	NOSSA VOGA – 2001	A Honra é o patrimônio da alma.
LEALDADE	BREVIÁRIO – 1946/59	A Lealdade é o verdadeiro, espontâneo e incansável devotamento a uma causa, a sincera obediência à autoridade dos superiores e o respeito aos sentimentos de dignidade alheia.
	NOSSA VOGA - 2001	A Lealdade é o verdadeiro, espontâneo e incansável devotamento a uma causa, a sincera obediência à autoridade dos superiores e o respeito aos sentimentos de dignidade alheia.
INICIATIVA	BREVIÁRIO – 1946/59	A Iniciativa é o ânimo pronto para conceber e executar.
	NOSSA VOGA - 2001	A Iniciativa é o ânimo pronto para conceber e executar.
ZELO	BREVIÁRIO – 1946/59	O Zelo pelo Serviço, por ser um atributo que não depende, em alto grau, como acontece com outros, de preparo profissional, de predicados especiais de inteligência e de saber, é, por isso mesmo, uma virtude que deve ser comum a todos os que servem à Marinha.
	NOSSA VOGA - 2001	O Zelo é atributo que não depende, em alto grau, de preparo profissional, de predicados especiais de inteligência e de saber. É, por isso mesmo, virtude que deve ser comum a todos os que servem à Marinha.
CORAGEM	BREVIÁRIO – 1946/59	É a força capaz de fazer com que aquele que ama a vida, e que nela é feliz, saiba arriscá-la e se disponha a morrer por uma causa nobre.
	NOSSA VOGA - 2001	É a força capaz de fazer com que aquele que ama a vida, e que nela é feliz, saiba arriscá-la e se disponha a morrer por uma causa nobre.

(*) São os mesmos conceitos apresentados na Doutrina de Liderança da Marinha do Brasil (EMA-137), no Manual de Liderança (DEnsM-1005 – 1ª Revisão) e no Nossa Voga, 2021 (exceto o conceito de caráter marinheiro, que não consta nesta edição).

2ª Parte

COMPARAÇÃO ENTRE CONCEITOS		
COOPERAÇÃO	BREVIÁRIO – 1946/59	Cooperar é auxiliar eficiente e desinteressadamente; é esforçar-se em benefício de uma causa comum.
	NOSSA VOGA - 2001	Cooperar é auxiliar eficiente e desinteressadamente; é esforçar-se em benefício de uma causa comum.
FOGO SAGRADO	BREVIÁRIO – 1946/59	O “Fogo Sagrado” é a paixão, a fé, o entusiasmo com que o Oficial se dedica à sua carreira; é o seu intenso amor à Marinha, o seu devotamento pela grandeza da sua profissão; é a larga medida de uma verdadeira vocação e de um sadio patriotismo; é o supremo amor pelo serviço.
	NOSSA VOGA - 2001	O “Fogo Sagrado” é a paixão, a fé, o entusiasmo com que o militar se dedica à sua carreira; é o seu intenso amor à Marinha, o seu devotamento pela grandeza da sua profissão; é a larga medida de uma verdadeira vocação e de um sadio patriotismo; é o supremo amor pelo serviço.
TENACIDADE	BREVIÁRIO – 1946/59	A aplicação é uma forma de dedicação e amor ao serviço. É a disposição para estudar tanto o material, em si e na maneira de utilizá-lo.
	NOSSA VOGA - 2001	Aplicação é uma forma de dedicação, de amor ao serviço. É a disposição para estudar tanto o material em si como também a maneira de utilizá-lo.
DECISÃO	BREVIÁRIO – 1946/59	Decidir é tomar resolução, é sentenciar, é orientar a ação. É coragem. Não há qualidade, no trato geral dos militares para com seus subordinados, que mais tenda a aumentar o respeito e confiança desses subordinados, do que sua capacidade de decidir.
	NOSSA VOGA - 2001	Decidir é tomar resolução, é sentenciar, é orientar a ação. Não há qualidade, no trato geral dos militares para com seus subordinados, que mais tenda a aumentar o respeito e confiança desses subordinados, do que sua capacidade de decidir.
FIDELIDADE	BREVIÁRIO – 1946/59	A fidelidade ao serviço impede que o militar cuide de afazeres e atividades estranhos à Marinha, enquanto estiver ao seu serviço, e negligencie as suas obrigações.
	NOSSA VOGA - 2001	A fidelidade ao serviço impede que o militar cuide de afazeres e atividades estranhos à Marinha, enquanto estiver ao seu serviço, e negligencie as suas obrigações.
ORDEM	BREVIÁRIO – 1946/59	A Ordem é diligência, porque economiza o tempo, e é previdência, porque o conserva.
	NOSSA VOGA - 2001	A Ordem é diligência, porque economiza o tempo, e é previdência, porque o conserva.
ESPÍRITO MILITAR	BREVIÁRIO – 1946/59	Espírito Militar é a qualidade que impele o Oficial a cumprir com sincero interesse, dentro da ética, os deveres e obrigações do Serviço, com disciplina e lealdade, sempre animado pelo desejo de ver brilhar o seu navio, a sua classe e aumentar a eficiência e o prestígio da Marinha.
	NOSSA VOGA - 2001	Espírito Militar é a qualidade que impele o militar de cumprir com natural interesse, dentro da ética, os deveres e obrigações do serviço, com disciplina e lealdade, sempre animado pelo desejo de ver brilhar o seu navio, a sua classe e aumentar a eficiência e o prestígio da Marinha.
ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO	BREVIÁRIO – 1946/59	O “espírito de sacrifício” é mais: é a abnegação levada ao extremo, é a disposição sincera de realmente oferecer, espontaneamente, interesses, comodidades, vida, tudo, “em holocausto no altar da Pátria”.
	NOSSA VOGA - 2001	O Espírito de Sacrifício é a disposição sincera de realmente oferecer, espontaneamente, interesses, comodidades, vida, tudo, em prol do cumprimento do dever.

São os mesmos conceitos apresentados na Doutrina de Liderança da Marinha do Brasil (EMA-137), no Manual de Liderança (DEnsM-1005 – 1ª Revisão) e no Nossa Voga, 2021 (exceto o conceito de caráter marinheiro, que não consta nesta edição).